



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

ANA TEREZA DA SILVA PEREIRA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19: a visão dos professores**

PATU-RN

2021

ANA TEREZA DA SILVA PEREIRA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19: a visão dos professores

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo

PATU-RN

2021

© Todos os direitos estão reservados na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Property Intellectual, respectivamente, Patentes: Lei n ° 9.279 / 1996 e Direitos reivindicados: Lei n ° 9.610 / 1998. A mesma serviria de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e identificados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

P436e Pereira, Ana Tereza da Silva
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: a visão dos professores. / Ana Tereza da Silva Pereira. - Patu, 2021.
53p.

Orientador (a): Profa. Dra. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo.

Monografia (Graduação em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino Remoto Emergencial. 2. Língua Portuguesa. 3. Tecnologias digitais. 4. Aprendizagem. I. Temóteo, Antônia Sueli da Silva Gomes. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

ANA TEREZA DA SILVA PEREIRA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19: a visão dos professores

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Aprovada em: 29 / 10 / 2021.

Banca Examinadora



Prof^a. Dr^a. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof^a. Dr^a. Maria Leidiana Alves
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof^a. Ma. Thâmara Soares de Moura
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Aos meus pais, que são meus super
heróis: Edjane Maria de Oliveira Silva
Pereira e Unilson Pereira de Oliveira
Filho

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me dar a oportunidade de concluir mais uma etapa da vida acadêmica e por me fazer vencer todos os obstáculos vividos durante esses quatro anos de batalhas.

Aos meus pais: Edjane Maria de Oliveira Silva Pereira e Unilson Pereira de Oliveira Filho por apoiarem as minhas decisões, no que diz respeito principalmente aos meus estudos e à minha vida pública.

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em especial ao *Campus* Avançado de Patu.

Aos professores do CAP/UERN por todo aprendizado proporcionado durante este percurso.

Aos docentes da Educação Básica que me deram um pouco do seu tempo para responderem ao questionário, contribuindo, assim, com a elaboração desta pesquisa.

Aqui também expresso meus agradecimentos à minha orientadora, professora Dra^a. Antonia Sueli Da Silva Gomes Temóteo, pela ajuda na construção da pesquisa; e as professoras Maria Leidiana Alves e Thâmara Soares de Moura por terem lido este trabalho e dado sugestões para o seu melhoramento.

“Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. Para isto existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”

-Rubem Alves

RESUMO

A implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) aconteceu de forma inesperada, assim os professores tiveram que se adaptar à nova modalidade de ensino, buscando novas estratégias metodológicas para facilitar aprendizagem do discente, além de aprender a usar corretamente os aplicativos e *sites* disponíveis para a transmissão da aula *online*. Partindo disso, surgiu o seguinte questionamento: Como essa mudança repentina para a educação remota afeta as aulas do docente (a) de Língua Portuguesa (LP) em turmas finais do fundamental II e nível médio? Em face dessa constatação, definiu-se como objetivo geral deste trabalho discutir sobre tecnologias digitais disponíveis no ERE e possíveis dificuldades que professores dos anos finais do ensino fundamental e médio apresentam na disciplina de LP. Numa abordagem qualitativa, de natureza descritiva, a pesquisa desenvolveu-se a partir de um questionário respondido por quatro professores de LP de duas escolas públicas, situadas no interior do Rio Grande do Norte. As discussões se apoiam nos estudos de (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020), (COQUEIRO; SOUSA, 2021), (MACHADO, 2020), dentre outros estudiosos. Dessa forma, identificou-se quais os aplicativos mais usados para que os professores ministrassem suas aulas, nesse formato remoto, permitindo assim, ver a tecnologia como uma maneira de auxiliar nas aulas que ministram, como é o caso dos livros em PDFs que podem facilitar o acesso a obras literárias de forma gratuita. As provas com questionário *online*, que facilitam a correção do docente, também é uma opção viável para o ensino remoto. Porém, o ponto que se destaca é que é necessário precaver-se das implicações de acontecimentos como a pandemia da COVID-19, no futuro, através da busca pelo aperfeiçoamento profissional, visto que a formação continuada do docente o qualifica para o uso de novas estratégias metodológicas que usem as tecnologias digitais a favor do ensino e da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Língua Portuguesa. Tecnologias digitais. Aprendizagem.

ABSTRACT

The implementation of Emergency Remote Learning (ERL) it happened unexpectedly, so teachers needed to adapt to the new modality of teaching, seeking new methodological strategies to facilitate student learning, in addition to learning how to correctly use the applications and websites available for the transmission of the online class. Starting from that, the following question arose: How this sudden change for remote education affects the Portuguese Language (PL) teacher's classes in final classes of elementary school II and high school? In view of this finding, it was defined as the general objective of this work to discuss about digital technologies available in the ERL and possible difficulties that teachers in the final years of elementary and high school present in the PL discipline. In a qualitative approach, descriptive in nature, the research was developed from a questionnaire answered by four (4) PL teachers from two public schools, located in the interior of Rio Grande do Norte. The discussions are based on studies by (MOREIRA and SCHLEMMER, 2020), (COQUEIRO; SOUSA, 2021), (MACHADO, 2020), among other researchers. In this way, it was identified which are the most used applications for teachers to teach their classes, in this remote format, thus allowing, see technology as a way to help in the classes they teach, as is the case of PDF books that can facilitate access to free literary Works. The tests with an online questionnaire, that facilitate the correction of the teacher, it is also a viable option for remote learning. Although, the point that stands out is the need to be aware of the implications of events such as the COVID-19 pandemic, in the future, through the search for professional improvement, since the continuing education of teachers qualifies them for the use of new methodological strategies that use digital technologies in favor of teaching and learning.

Keywords: Emergency Remote Learning. Portuguese Language. Digital Technologies. Learning.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Diferenciação entre o Ensino Presencial e o Ensino à Distância.....	15
TABELA 2: Ferramentas para ensino remoto.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Aplicativos e <i>sites</i> usados pelos entrevistados.....	40
Gráfico 2: Atividades desenvolvidas em sala de aula <i>online</i>	42

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1 O ENSINO NA PANDEMIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DISTANCIADAS	14
1.1 Metodologias de ensino à distância	14
1.2 A implementação do Ensino Remoto Emergencial em 2020/2021	18
1.3 O ensino de Língua Portuguesa em tempos pandêmicos.....	22
1.4 As principais tecnologias disponíveis para o ensino remoto	23
2.O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	28
2.1 A metodologia usada para a pesquisa	28
2.2 Apresentação dos sujeitos da pesquisa	29
2.3 Descrição dos dados	30
2.4 A interpretação dos dados.....	30
3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO: os desafios da experiência.....	32
2.1 Abordagem Pedagógica sobre o Ensino Remoto na disciplina de Língua Portuguesa.....	32
3.2 Avaliação dos professores sobre o Ensino Remoto Emergencial na disciplina de Língua Portuguesa	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE	51

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O planeta, desde 2020 até meados de 2021, está sofrendo com a pandemia da COVID-19, que é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 (corona vírus). O contágio é muito rápido e leva o indivíduo a óbito por problemas pulmonares. Diante do grave problema, que já resultou em mais de quatro milhões¹ de mortes no mundo todo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) protocolou aos países medidas preventivas a fim de controlar o grave problema pandêmico, dentre as quais se destacam: o distanciamento social, o uso do álcool em gel, higienização frequente das mãos com água e sabão e uso de máscara facial, ao sair de casa. Tendo o distanciamento social como uma das medidas preventivas, as escolas fecharam e o ensino remoto foi implantado, para substituir as aulas presenciais.

Dessa maneira, o Brasil e vários países de diversos continentes tiveram que suspender as aulas presenciais no ano de 2020, na tentativa de conseguir controlar o vírus. Até que todos estivessem vacinados, as aulas passaram a ser ministradas remotamente. Diante disso, as escolas tiveram que se adequar ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), modalidade que se configura sem o contato físico, havendo comunicação entre docente e discente apenas via *e-mail*, mensagens por aplicativos, atividades em plataformas digitais, dentre outras formas. Com isso, surgiu o seguinte questionamento: como essa mudança repentina para a educação afeta as aulas do professor (a) de Língua Portuguesa (LP) em turmas finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio?

Então, o objetivo geral na nossa pesquisa é discutir sobre tecnologias digitais disponíveis no ERE e possíveis dificuldades que professores dos anos finais do ensino fundamental e médio apresentam na disciplina de LP. Além de discorrer sobre o ensino remoto em tempos de pandemia, o trabalho visa a analisar seus efeitos no ensino da Língua Portuguesa e na aprendizagem dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º série do Ensino Médio, na visão dos professores, a fim de identificar dificuldades que esses docentes tenham enfrentado, nessa modalidade de ensino.

O interesse por este estudo surgiu a partir de discussões na disciplina de

¹Fonte: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mortes-por-covid-19-no-mundo-podem-ser-o-dobro-do-estimado-segundo-estudo/>.

Estágio Supervisionado I e II, quando tivemos que estagiar de forma remota, o que possibilitou estudarmos e conhecermos diversas ferramentas, *sites* e aplicativos para a realização de atividades na disciplina de LP e viabilizar a aprendizagem do discente.

O nosso estudo se desenvolveu a partir de um questionário enviado por meio do *whatsapp* aos docentes da Educação Básica, focando em turmas do 9º ano do Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio. Dessa maneira, pautado numa abordagem qualitativa, fizemos uso de uma metodologia descritivo-explicativa para analisarmos as respostas dos entrevistados.

O ensino remoto ganhou destaque a partir da deflagração da pandemia da COVID-19, desde março de 2020, então o nosso trabalho é buscar discutir como os docentes de LP estão trabalhando nas turmas do 9º do Fundamental 1º e da 3ª série do nível Médio. Então, nos fundamentamos em trabalhos como o de Santana, Silva, Miranda (2021) sobre “ensino de língua portuguesa na pandemia da covid-19: uma experiência com estudantes do 9º ano do ensino básico”, onde explicaram as dificuldades enfrentadas em lecionar a disciplina de Língua Portuguesa, devido ao isolamento social em uma turma dos anos finais do fundamental II. Oliveira e Corrêa (2020), por sua vez, detalham sobre o “Ensino de língua portuguesa com a mediação das tecnologias digitais em tempos de pandemia”, buscando analisar em turmas do 8º ano do fundamental II o uso das tecnologias nas atividades educacionais dos alunos em momento de pandemia, além de termos Moreira; Schlemmer (2020) com o título “Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife*”, que foi fundamental para o aporte teórico da construção desta pesquisa.

Acreditamos que a presente pesquisa tem relevância acadêmica, visto que é preciso compreender que os professores de LP da Educação Básica não foram academicamente preparados para um ensino a distância com crianças e adolescentes. Dessa forma, é interessante que a universidade e as escolas ofereçam minicurso e curso de capacitação para situações emergenciais, como o da pandemia do novo coronavírus.

Além disso, a relevância social é de que considerando que a pandemia afetou toda a sociedade, causando medo, incertezas e problemas psicológicos entre adultos, crianças e adolescentes, este trabalho torna-se significativo, pois traz aqui reflexões e possibilidades para se pensar em um ERE de qualidade, que reconhece

sobretudo a necessidade de se desenvolver um trabalho em conjunto entre escola-professor-alunos-pais para que o ensino/aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

Assim, o capítulo inicial é constituído pelas Considerações Iniciais, que tem informações gerais a respeito do tema tratado nessa pesquisa. O segundo capítulo intitulado de “O ensino na pandemia: práticas pedagógicas distanciadas”, onde buscamos analisar o ensino da Educação à Distância e a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE)

No terceiro capítulo “O percurso metodológico da pesquisa”, encontra-se a apresentação da nossa metodologia, ou seja, os métodos usados na análise. Então, no capítulo quarto que é analítico, intitulado de “3 O Ensino de Língua Portuguesa no ensino remoto: os desafios da experiência”, aborda a análise sobre as respostas dos professores da Educação Básica e como eles avaliam o ERE no aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa. E por último, temos “As considerações Finais”, em que explicamos a análise final a respeito das respostas dos docentes e dos estudos teóricos.

1 O ENSINO NA PANDEMIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DISTANCIADAS

1.1 Metodologias de ensino à distância

A pandemia da COVID-19, desde março de 2020 até o presente momento, em 2021, promoveu modificações na forma como as aulas estão sendo ministradas em todo território nacional. O ambiente familiar transformou-se em sala de aula; aparelhos de telefone celular e computadores tornaram-se os principais veículos de acesso às aulas. O tradicional quadro branco ou de giz deu lugar a *slides* e mesas digitalizadoras; os livros físicos deram lugar aos *Portable Documents Format* (PDFs).

Sobre as aulas remotas, os autores Moreira e Schlemmer (2020) dizem o seguinte:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA e SCHLEMMER, 2020, p.8)

Dessa maneira, pensando em uma forma emergencial para que as aulas continuassem, foram implementadas as aulas remotas como forma de minimizar os impactos causados à Educação do mundo e do Brasil e evitar mais contágios, pois sabe-se que em uma sala de aula há alunos e professores de diversas localidades, existindo também muito contato entre docente e discente. Então segundo a autora Machado (2020):

De acordo com o Censo Escolar, em 2019, havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) considerando escolas públicas e particulares. Esses estudantes estão agora em casa, junto de seus familiares. Esses responsáveis estão tendo que se equilibrar entre preocupações com o sustento da família, trabalho, rotina doméstica, ansiedades, medos, e educação dos seus filhos. Pois, com este isolamento, algumas escolas criaram meios de dar continuidade a rotina de estudos, utilizando o “ciberespaço”. (MACHADO, 2020, p. 3)

Como a autora nos informa, esses alunos estão todos em casa e o “ciberespaço” se torna um aliado e peça fundamental para que ocorra o ensino remoto, porém nem todos os discentes podem usufruir desse espaço por causa das

condições socioeconômicas, então como forma de minimizar esse problema algumas escolas fornecem as atividades impressas. Diante disso, podemos citar as principais diferenças entre o ensino presencial e o remoto. Como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 1: Diferenciação entre o Ensino Presencial e o Ensino à Distância

Ensino Presencial	EaD
“É a modalidade de ensino mais tradicional. Todo o conteúdo do curso é exibido em sala de aula, onde os alunos e professores se reúnem todos os dias de forma presencial. Os horários de aula seguem o calendário e respeitam o turno do curso, que pode ser matutino, vespertino ou noturno. Outra característica é que, para ser aprovado, o aluno precisa atingir pelo menos 75% de frequência nas aulas, contabilizada a partir da presença em sala de aula.”	“Uma das características da EAD é a flexibilidade, ou seja, o aluno pode assistir as aulas no horário e local que preferir, basta que ele esteja conectado à internet pelo seu computador, <i>tablet</i> ou <i>smartphone</i> . Essa modalidade de ensino é ideal para quem possui uma agenda agitada, mas busca estar qualificado e atualizado para o mercado de trabalho.”

Fonte: Educa Mais Brasil. Disponível em:

<<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/conheca-a-diferenca-entre-o-ensino-presencial-e-a-distancia>>.

A tabela acima explica a diferença entre o ensino na modalidade Educação à Distância (EaD) e o presencial. Na modalidade atual os professores tiveram que aprender novas técnicas, adequando as suas aulas a metodologias antes não praticadas. Entretanto, cabe destacar que mesmo que tenha sido algo inesperado, o ensino a distância, com sua organização e sua didática, já é muito usado nos cursos superiores, especialmente para beneficiar aquelas pessoas que não têm condições de ir à faculdade todos os dias. Muitos chamam de “moderno” esse tipo de modalidade, mas na verdade ele já é bastante antigo no Brasil. Nessa perspectiva, nos cabe observar o que diz Moreira e Schlemmer (2020), que abordam resumidamente a história da Educação a Distância.

No caso específico do Brasil existem referências ao Ensino a Distância desde 1904, quando no Jornal do Brasil foi anunciado, nos classificados, um curso de datilografia por correspondência. Depois disso, em 1934, foi instalada a Rádio-Escola Municipal-RJ (integrando o rádio com o cinema educativo, a biblioteca e o museu escolar), dirigido por Anísio Teixeira. Em 1939, surgiu a fundação do Instituto Radio técnico Monitor, hoje Instituto Monitor; em 1941, o Instituto Universal Brasileiro e a primeira Universidade

do Ar, que durou até 1944. Durante a década de 1960, o Movimento de Educação de Base (MEB), Igreja Católica e Governo Federal utilizavam um sistema rádio-educativo e em 1970, surge o Projeto Minerva, um convênio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta para produção de textos e programas e, a Fundação Roberto Marinho começa a oferecer o telecurso (programa de educação supletiva a distância para ensino fundamental e ensino médio)(MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p. 11).

Observando a história do ensino à distância, esse se iniciou por volta de 1904, com cursos de datilografia, através de correspondência e, posteriormente, com o surgimento do rádio no Brasil, o *Instituto Rádio técnico Monitor*, ampliou a oferta de cursos à distância, por correspondência.

Em seguida, foi criada a Universidade do Ar, que era patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), oferecendo cursos radiofônicos, que durou até os anos de 1961. Cabe ressaltar que o SENAC ainda oferece nos dias de hoje diversos cursos profissionalizantes à distância. Além disso, teve também os movimentos religiosos, como o da Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, que deu origem ao sistema rádio-educativo e ofertou, por muitos anos, o ensino à distância, via rádio.

Nos anos 2000, teve grande repercussão o *Telecurso 2000*, transmitido pela Rede Globo de televisão, abordando diversos assuntos, das mais variadas áreas: Química, Física, Português, Matemática, Biologia e entre outras disciplinas. Essas experiências foram precursores do formato de cursos EAD, que se desenvolveram com sucesso em diferentes instituições de ensino, no Brasil, há mais de duas décadas, as quais serviram de base para tomada de decisão no contexto da pandemia, ou seja, para o planejamento do ensino remoto emergencial.

A exemplo das mais diversas instituições de ensino no país, buscando um norte para a tomada de decisão e encaminhamentos para a retomada das atividades acadêmicas, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN criou uma espécie de cartilha (UERN, 2020) para orientar o ensino remoto no ensino superior, vejamos alguns pontos favoráveis estabelecidos para o professor e o aluno na modalidade a distância:

- Flexibilizar o acompanhamento das atividades;
- Permitir a gestão flexível de horário e flexibilidade de ambientes físicos;
- Criar situações didáticas nas quais a presença física seja limitada;
- Acompanhar o progresso dos alunos com auxílio de dados e algoritmos inteligentes;
- Criar vínculo institucional contínuo entre docentes-discentes e discentes

por meio de redes e interfaces de comunicação online;

- Promover atividades formativas por meio de interfaces e dispositivos digitais síncronos e assíncronos;
- Propiciar processos de avaliação diagnóstica visando conhecer a situação atual dos alunos. (CADERNO DA UERN, 2020, p. 7-8)

Esse documento, apesar de ter sido pensado para o ensino superior, descreve estratégias de orientação didática e de flexibilização pedagógica que podem ser adequada a outras realidades, como é a que discutimos, neste estudo.

Como vivemos em um país muito desigual economicamente, cabe ressaltar que a maioria da população brasileira é da classe social baixa, por isso os professores, antes de realizar qualquer atividade, devem refletir sobre o contexto socioeconômico de seus alunos, a fim de saber se eles têm acesso à *internet* com facilidade, se possuem dificuldade de assimilação dos conteúdos, se seus familiares são escolarizados, além de tentar criar algum vínculo com o discente, ou seja, usar estratégias digitais para facilitar uma maior aproximação, partido da concepção que “No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.09), ou seja, apenas pensando em transmitir os assuntos passados pelos docentes.

Este processo fica mais complicado quando se trata de um professor (a) de LP, que além da responsabilidade de avaliar seu aluno, precisa contemplar em suas aulas o estudo da caligrafia, da interpretação de texto, da Literatura e da Gramática. Seguindo as palavras de Leite e Farias (2020, p.8) diz: “[...] a educação poderá ser moldada a partir dos desafios vivenciados durante o ensino emergencial, no momento em que a educação vive tempos de incerteza”, ou seja, buscando estudar meios para que os estudantes não sofram consequências futuramente, pois de acordo com a UNESCO (2020)

[...] quase metade dos estudantes do mundo ainda são afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas, e mais de 100 milhões de crianças adicionais cairão abaixo do nível mínimo de proficiência em leitura como resultado dessa crise de saúde. (UNESCO, 2020, s/p)

Conforme os dados da UNESCO (2020) os estudantes de todos os países sofrem com a falta de aulas, principalmente para os alunos da classe social baixa que geralmente estudavam na biblioteca da escola, tirava dúvidas com os professores e até mesmo usavam os computadores do colégio para realizar suas pesquisas. Dessa maneira, percebe-se que em todos os casos os alunos que vêm

de uma classe social menos favorecida são os que mais apresentam dificuldades para acompanhar de modalidade de ensino remoto, seja pela falta de recuso ou de apoio familiar.

1.2 A implementação do Ensino Remoto Emergencial em 2020/2021

No início de 2020, começou a pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV2, que foi identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, e por ser um vírus altamente contagioso se espalhou por todos continentes, rapidamente, causando milhares de mortes no mundo. Por isso, a Organização Mundial da Saúde indicou aos governantes algumas medidas de proteção como o isolamento social, o uso de máscaras, uso do álcool em gel, barrando o compartilhamento de objetos de uso pessoal, pois por meio de certos objetos rapidamente se proliferaria o vírus.

Dessa forma, as escolas públicas e privadas foram fechadas para evitar esse contágio, suspendendo as aulas por tempo indeterminada até que pelo menos 70% da população estivessem vacinadas e houvesse a desocupação parcial dos leitos hospitalares. Assim, foi elaborada a diretriz pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), para orientar a Educação Básica e a Educação Superior a lidar com os problemas educacionais que surgiram com a pandemia do COVID-19, conforme Parecer n. 05/2020, de 28 de abril de 2020. Coqueiro e Sousa (2021) diz que:

O documento está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/1996 que postula a oferta de EAD nos artigos 32, 36 e 80, respectivamente, para o ensino fundamental, ensino médio e em todas as modalidades de ensino. (COQUEIRO; SOUSA, 2021, s/p).

Essa lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9.394/1996 tem o artigo 80, que viabiliza a inserção da EAD em todas as modalidades de ensino. Embora o ERE não siga os mesmos parâmetros da EAD, como modalidade de ensino, mas o seu formato permite que os alunos dêem prosseguimento ao ano escolar, através de elementos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a fim de promover a interação entre o discente e o professor, facilitando, assim, o ensino e a aprendizagem.

No período em que ficaram suspensas as atividades presenciais, o setor educacional foi duramente atingido com a evasão escolar de estudantes, que se

ausentaram das atividades educacionais por questões de trabalho, por causa de gravidez e comorbidades várias, dentre outros problemas, como os de origem socioeconômica. Diante desse contexto, a solução encontrada foi implementar o ERE em todas as modalidades de ensino, para tentar amenizar o distanciamento entre a escola e a comunidade escolar.

Segundo as palavras de Carvalho *et al* (2020):

De ensino e concomitantemente ao período de isolamento essas escolas começaram a trabalhar em atividades a distância, elaborando vídeo aulas, preparando conteúdos digitais, realizando web conferências, enviando atividades para os alunos com o objetivo de minimizar a defasagem curricular e manter a aproximação com os estudantes. (CARVALHO *et al*, 2020, p. 03).

Dessa forma, o ERE tende a diminuir os impactos da pandemia, evitando que os alunos possam se distanciar da escola e assim, evitar aumentar a evasão escolar. Então, os professores em conjunto com a escola começaram a usar *sites*, aplicativos e os ambientes virtuais de aprendizagem para facilitar aprendizagem do discente mesmo que seja de forma remota. Então, nesse período as escolas públicas e privadas passaram a seguir as Diretrizes Nacionais da lei nº 14.040², de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Citemos alguns requisitos estabelecidos para notar o ensino no ERE, citados no artigo 14.

I-por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); II – por meio de programas de televisão ou rádio; III – pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuído aos estudantes e seus pais ou responsáveis; e IV – pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos. (BRASIL, 2020, p.9).

Nesse momento, a sugestão é que as aulas sejam ministradas por meio de aplicativos, *sites* e plataformas como o *Google Classroom* (sala de aula virtual), o *whatsapp*, *Zoom*, *Google Meet*, *Moodle* e entre outras formas que viabilizem a

² Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/160391-pcp015-20/file>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

interação entre o docente e o discente, além do envio de atividades, que podem ser feita pelo *email*, conforme a necessidade do aluno

Na situação, os alunos que não têm acesso à *internet* ou celular como suporte, encontra-se como sugestão a impressão do material gratuito. Geralmente as escolas ou as secretárias de educação ficam responsáveis por imprimirem esses materiais. Além disso, cabe enfatizar que é necessário que os responsáveis busquem as tarefas impressas dos seus filhos e devolvam conforme a data exigida pela escola ou secretária. Assim, podemos seguir os pensamentos de Leite e Farias (2020) que diz:

a educação pós-pandemia poderá contar com o reconhecimento das famílias que agora vivenciam de perto a educação dos seus filhos, além de despertar o interesse pela valorização das coisas que nos rodeiam, já que vivemos um momento ameaçador e afrontoso. (LEITE; FARIA, 2020 p.8)

Considerando que vivemos um “momento ameaçado e afrontoso”, como aponta as autoras, é de extrema importância a participação efetivada das famílias para que nesse período os alunos não se afastem da escola ou desviem do caminho da educação, tornando-se assim, um trabalho cansativo que já dura mais de um ano e meio, mas antes de voltar à realidade estudantil é necessário garantir a segurança de todos os envolvidos para evitar mais mortes e proliferação do vírus da COVID-19 e continuar o trabalho em conjunto.

Os autores Oliveira, Corrêa e Morés (2020) orientam que:

No que tange à continuidade das aulas na modalidade online, os professores precisam abordar elementos ligados ao cotidiano dos alunos, discutindo inclusive a situação de pandemia vivida, de maneira a explorar a dimensão educativa, pedagógica e científica, assim como instigar motivações que os mobilizem a aprender em caráter colaborativo (família-aluno; professor-aluno e aluno-aluno). (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2021, p.5).

Apesar dos diversos impactos e o aumento de problemas no setor educacional é importante que haja uma colaboração entre todos (alunos, pais, responsáveis, escolas, prefeitura e secretária da educação) para que o ensino-aprendizagem não regresse. Dessa forma, as aulas ministradas por professores tiveram que serem remodeladas, isto é, educadores precisaram procurar assuntos e temas que se associem ao momento atual, pedindo que os alunos tirem reflexões nesse período de isolamento social.

Por isso, o professor de LP precisa buscar assuntos que se assemelham ao período de pandemia, mas, além disso, deve pensar em trabalhar assuntos que estão na *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC, 2021), como está citado:

Os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: *oralidade, leitura/escuta, produção* (escrita e multissemiótica) e *análise linguística/semiótica* (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, *devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.* (BNCC, 2021, p.71). [Grifos nossos]

A disciplina de LP se sustenta em três pilares: Gramática, Literatura e a Produção Textual, que basicamente centra-se na turma da 3ª série do nível médio por causa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois os alunos dependem muito dessa avaliação para ingressar em uma universidade pública ou ganhar uma bolsa de estudos em uma instituição privada.

Assim, está sendo uma tarefa árdua para todos os envolvidos, pois os docentes precisam ensinar a gramática de forma mais contextualizada, trazer textos literários que possam fazer reflexões sobre o cenário atual e ainda contemplar a questão da produção textual, porque escrever é uma tarefa dura que exige orientação e prática cotidianamente.

Observamos como as autoras Leite e Farias falam sobre o ensino na disciplina de Português:

E, em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa, das aulas e conteúdos da língua materna, vem à tona lembranças das regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe; enfim, de um conjunto de regras que assustam muitos dos nossos alunos e falantes de nossa língua que afirmam: “Nunca aprendi português”; quando na verdade queriam dizer que nunca aprenderam as regras que constituem a gramática normativa. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto fica um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line. Com o ensino remoto, é imprescindível a alteração na forma anfêmica de ensino, uma vez que o cenário foi modificado e tanto professores quanto alunos saíram de suas “zonas de conforto” e adentraram os espaços digitais. (LEITE; FARIAS, 2020, p. 5)

No ensino presencial os alunos iam à escola todos os dias e no mesmo horário, tinham como suporte o livro didático, atividades impressas ou escritas no quadro negro/branco e sempre podiam contar com o professor, porém com a chegada da pandemia isto mudou, ou seja, todos tiveram que sair das suas “zonas de conforto” para adentrar-se no mundo do ciberespaço e aprender a usar a tecnologia em favor da educação. A quebra da rotina escolar nesse aspecto dificultou as vertentes de ensino da LP sendo necessário refazer as metodologias que antes levavam em conta a presença do aluno em sala de aula.

1.3 O ensino de Língua Portuguesa em tempos pandêmicos

Os professores de LP, dentre tantos profissionais das mais diversas áreas, tiveram que buscar novas formas de ministrar suas aulas remotas, não prendendo-se mais apenas ao livro didático. Foi necessário que ensinassem o aluno sobre os gêneros digitais, mostrando como utilizá-los, refletindo sobre o seu uso na prática da leitura e da escrita.

Nessa perspectiva, a BNCC (2021) diz que:

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. (BNCC, 2021, p.140)

A BNCC (2021) nos sugere diversos gêneros digitais como a fotorreportagem que são apenas reportagens com fotos com pequenas legendas. É também extremamente importante usar gêneros do convívio do aluno, como as charges digitais, *memes* e as historinhas em quadrinhos (HQs) das redes sociais, porém uma sugestão de tentar trazer essas orientações da BNCC que podem ser trabalhada no ERE.

Observe como os autores Oliveira, Monteiro, Latorre e Martins (2014) abordam

essas estratégias para chamar atenção do aluno por meio das TICs, citando como exemplo os próprios HQs.

[...]com o passar do tempo, as HQ's ganharam o seu espaço nas salas de aula, abrindo lugar para novas estratégias de ensino, mediadas pelas Tic's. Um desses artifícios são as Histórias em Quadrinhos Digitais que colaboram para desenvolvimento da leitura e da produção textual de variados gêneros. Outro ponto a ser destacado é o modo com que as HQ's dinamizam a aula, produzem uma aprendizagem lúdica e atrativa e através de sua interface/linguagem aproxima aluno e professor tornando o ensino significativo.(OLIVEIRA; MONTEIRO; LATORRE; MARTINS, 2014, p. 636).

Estamos em um momento pandêmico e como forma de inovar as aulas, dinamizando-as, os autores nos sugerem os HQs digitais. Assim, nas aulas remotas em que alunos e professores estão preocupados e cansados das rotinas de aulas *online*, então uma proposta é trazer esses gêneros digitais atuais para assim fazer com que o discente analise/interprete o contexto atual, e possivelmente como sugere a BNCC de escrever resenhas e resumos, expondo sua opinião acerca do tema trabalhado em sala.

Além disso, é possível que os estudantes criem um *blog* para publicar seus textos, uma vez que “O blog possibilita a produção de textos, análises e opiniões sobre atualidade, publicação de fotos e vídeos, além de favorecer a imaginação e facilitar a socialização através dos comentários que poderão ser postados”(OLIVEIRA; MONTEIRO; LATORRE; MARTINS, 2014, p. 635), fazendo com que os discentes possam interagir entre si, além de praticar a escrita, pois no pilar do ensino da Língua Portuguesa é necessário ter: escrita, oralidade e leitura.

1.4 As principais tecnologias disponíveis para o ensino remoto

A atual situação pandêmica exigiu praticidade no ato de ensinar. Na tentativa de amenizar os impactos causados pela pandemia o uso das ferramentas tecnológicas tornou-se de fundamental importância para a continuidade do ensino, Oliveira, Corrêa e Morés (2020) abordam que:

A utilização das Tecnologias Digitais Interativas (TDIs) ³ganhou espaço, exigindo que a escola tivesse que se adaptar aos modos de ensinar e de

³Garcia et. Al. (2011, p.82) diz que “é uma produção criada pelo homem que pressupõe a comunicação interativa, ou seja, capaz de intervenção pelos sujeitos no conteúdo ou programa

aprender, com vistas a ressignificar seus processos pedagógicos, principalmente, em relação à transição da modalidade presencial, substituída mesmo que, temporariamente, pela *online*. Essa substituição prevê dependendo do tipo de rede de ensino, privada ou pública, que a continuidade das aulas ocorra, remotamente, de modo *online*, mediadas por computadores *desktop* ou dispositivomóvel (*notebooks*, *tablets* e *smartphones*), e sejam denominadas como Ensino Remoto Emergencial (ERE). (OLIVEIRA, CORRÊA; MORÉS, 2020, p.06) [Grifos dos autores].

Com a nova modalidade de ensino remoto além das atividades básicas desempenhadas pelos docentes no âmbito escolar, surgiram atividades complementares complexas, nelas são exigidas o domínio de tecnologias avançadas, configurações de aplicativos e trabalho técnico em informática que muitas vezes não são bem executados pelos professores e alunos devido ao pouco suporte tecnológico ofertado pelas escolas.

Apesar da tecnologia está muito avançada, porém o acesso dela ainda é limitado, ou seja, nesse contexto pandêmico houve um aumento no desemprego, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴ “a taxa de desemprego chegou a 14,7% nos três meses até fevereiro, de 13, 9% nos últimos três meses de 2020”, ou seja, houve um crescimento altíssimo devido o fechamento por tempo indeterminado de lojas, de empresas e outros estabelecimentos por causa do distanciamento social.

Fica evidente que os desempregados tiveram muitas complicações financeiras, então muitos cortaram gastos ou ficaram mais ainda no vermelho. Por isso, que o ensino remoto tem a tecnologia limitada, pois nem todos os alunos, principalmente os que estudam na rede pública tem condições de ter um computador, *tablet*, celular ou até mesmo acesso à *internet* em casa. Então, diante dos desafios sócioeconômicos foram colocadas estratégias para que não haja uma exclusão desses discentes.

Em seguida, apresentaremos uma tabela (Tabela 2) com possíveis ferramentas usadas na EAD, destacando os objetivos e os nomes dos *sites*, programas, aplicativos e plataformas disponíveis para o ensino digital.

com o qual interage [...]”

⁴Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2021/05/27/brasil-tem-desemprego-de-147-no-tri-ate-marco-diz-ibge.htm>>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

Tabela2: Ferramentas para ensino remoto

Objetivos	Ambientes Formativos
Criar Conteúdos Educacionais para estudo independente	<i>Laboratório de Informática na Educação ProEdu</i>
Produzir Conteúdo	<i>Google classrom</i> <i>Google documentos</i> <i>Google planilhas</i> <i>Google apresentações</i> <i>IGTV</i> <i>Youtube</i>
Organizar Videoconferência	<i>Google Meet (*)</i> <i>Conferência Web - RNP (*)</i> <i>Whatsapp</i> <i>Skipe</i>
Trabalhar em Plataformas	<i>O Amadeus - Amadeus LMS Openredu O Facebook da educação Moodle (*)</i>

Fonte: Guia SBC-CEIE Ensino Remoto (2020).

A tabela nos apresenta diversos *sites*, aplicativos e plataformas como o *Youtube*, que antes era visto apenas como ferramentas de entretenimento, ideal para assistir filmes e escutar músicas, porém se tornou muito útil nos tempos acadêmicos, pois por meio dele o aluno assiste aulas que podem ficar gravadas e ser acessadas quantas vezes necessária.

Também temos o *Google Meet* que permite que o professor ministre aulas síncronas, mediadas por *slides* e para as aulas assíncronas tem o *Google classroom* (Google sala de aula), que dar ao docente a oportunidade de anexar material de estudo e atividades, podendo até colocar prazos para a entrega delas.

Outro aplicativo também muito útil é o *WhatsApp* que oferece serviços como a criação de grupo com alunos, chamadas de vídeos, envio de documentos. Caso exista muita conversação, o administrador pode apenas fechar o grupo ou apenas enviar o material, então, as tecnologias facilitaram a interação entre o docente e discente como confirmar os autores Oliveira e Corrêa (2020):

o uso de tecnologias digitais como mediadoras do processo de aprender tem se mostrado muito eficaz na criação de momentos que estimulem a participação dos alunos. A participação do aluno, como sujeito ativo, é

sempre muito importante para que signifique o que está sendo ensinado, dessa forma, as TDs permitem uma maior interação entre professor-aluno e aluno-aluno. (OLIVEIRA;CORRÊA, 2020, p.262).

Como foi falado anteriormente, apesar da tecnologia ser limitada, pois nem todos os alunos têm uma boa condição socioeconômica para ter acesso à *internet* e celulares, ela tem sido um meio, ou melhor, o único meio para se ter um envolvimento com os discentes, ela consegue facilitar a interação entre o aluno e o docente.

O caderno remoto da UERN (2020), como documento de orientação, como já citamos anteriormente, embora foque na educação de nível superior, traz alguns pontos aplicáveis a Educação Básica.

garantir o acesso a todos os alunos, sendo necessário a proposição de iniciativas, a saber, para esses grupos: (1) viabilizar acesso à internet para os alunos em condição de exclusão digital e (2) não sendo possível o acesso remoto mediado via online, dispor de possibilidades como:

- Organizar material impresso com textos e roteiros de atividade para que os alunos, sem acesso à internet, possam retirá-los na sede do campus mais próxima de sua residência;
- Realizar feedback das atividades com comentários que possibilitem aos alunos rever o entendimento dos conteúdos estudados;
- Disponibilizar slides, entrevistas, filmes, resenhas e outros suportes que agreguem à compreensão dos conteúdos de aprendizagem (Nesse caso específico, o professor poderá gravar em pendrive uma curadoria de conteúdos e disponibilizar aos alunos que possuírem computador) (O CADERNO REMOTO DA UERN, 2020, p.9-10)

A tecnologia se torna limitada pelas condições dos alunos, que para não serem prejudicados nem excluídos das aulas recorreram à opção de retirar a atividade impressa disponibilizadas no *campus* mais próximo, essas que geralmente são semanais ou quinzenais. Assim, os professores têm como responsabilidade elaborar as atividades, sanar dúvidas, resenhar os conteúdos facilitando o ensino e a aprendizagem desse discente que está em casa.

Por fim, é preciso compreender que existe uma sobrecarga em cima dos alunos, dos professores e até mesmo dos pais, pois muitos deles não têm tempo nem estão preparados para ajudarem os filhos com suas atividades, pois em muitas situações esses pais não são escolarizados, dividem o dia com trabalho, tarefas domésticas entre outras coisas.

Assim, é interessante nos remetermos aos Estudos do Letramento como indicação para constituição de um trabalho de qualidade, principalmente, no que se refere ao ensino da escrita e da leitura. Pensando nesse contexto de ensino remoto,

em que o docente precisou redimensionar as aprendizagens já existentes e também se apropriar de novos conhecimentos e novas metodologias para trabalhar com essa modalidade, nos reportamos ao pensamento de Temóteo (2019):

O trabalho do professor é promover a aprendizagem do aluno e isso requer um movimento contínuo de reflexão, visto que ele deve elaborar estratégias eficazes para atingir esse objetivo. Portanto, preparar-se para isso, através do estudo, é condição *sine qua non* para desenvolver um trabalho satisfatório. Assim, há uma expectativa de que essa preparação leve o professor a rever seu próprio modo de aprender e de construir a experiência docente. (TEMÓTEO, 2019, p.67)

Nas palavras da autora, o professor deve sempre se preparar para ter um ensino de qualidade, pois o conhecimento se constrói diariamente. Com isso, focamos para o atual momento em que houve uma procura pelo aprendizado das tecnologias para inserir nas aulas remotas e a busca por estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem do aluno, ou seja, o professor precisou constituir novos letramentos para desempenhar a sua tarefa de ensinar. Isso não significa que ele já não fizesse isso, mas é notório o desdobramento do seu esforço para desempenhar o trabalho que o momento exige.

No próximo capítulo, iremos analisar, a partir das experiências dos professores entrevistados, como foi a implementação do ERE e as estratégias usados por eles para facilitar a aprendizagem do aluno, na disciplina LP.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo nos traz uma explicação sobre os métodos usados durante a pesquisa, além de nos mostrarmos como se constitui os sujeitos da pesquisa, pois o trabalho se deu através das respostas dos docentes de Língua Portuguesa que lecionam turmas do 9º ano do fundamental II e da 3ª série do nível médio

2.1 A metodologia usada para a pesquisa

Uma das partes cruciais para uma pesquisa é a escolha de seus aspectos metodológica que irão traçar um objetivo claro e conciso, expondo métodos que serão usados na pesquisa. Sobre isso, Gil (2008) aponta a importância de analisar e compreender métodos capazes para o desenvolvimento de um estudo científico.

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitem a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. (GIL, 2008, p.27).

As palavras de Gil nos levam que não se constrói uma análise teórica sem um método científico, pois é através dele que conseguimos construir significados, auxiliando no desenvolvimento da pesquisa. Por isso, a metodologia é um direcionador para chegar a uma conclusão coerente, sendo preciso definir métodos que orientarão o pesquisador na análise dos dados gerados durante a investigação.

Dito isso, apresentamos esta pesquisa que trata sobre atuação do(a) professor(a) de Língua Portuguesa que atua em turmas do 9º do Ensino Fundamental II e na 3ª série do Ensino Médio, nesse período conturbado, em decorrência da pandemia da COVID-19. Partindo do método dedutivo que, segundo Gil (2008, p.9) “é o método que parte do geral para o específico”, consideramos que ministrar aulas remotas de uma hora para outra afetou todos os docentes tanto da rede privada como da rede pública, por isso decidimos estudar possíveis dificuldades que possam ter sido determinantes para o desempenho desse profissionais que, no caso deste trabalho, trata-se do professor de LP.

2.2 Apresentação dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa desenvolve-se com quatro professores de LP que lecionam na Educação Básica em turmas do 9º ano do Fundamental II e 3º série do Ensino Médio. Eles atuam em escolas (estadual e municipal) localizadas em uma cidade no interior do Rio Grande do Norte. A fim de preservarmos a identidade desses profissionais, estabelecemos nomes fictícios para identificá-los, a saber: José, Raimundo, Maria e Fernanda.

- José graduou-se em Pedagogia no ano de 2007, é especialista em Psicopedagogia, tem 18 anos de experiência na docência, porém no ensino de Língua Portuguesa possui 15 anos, lecionando em turmas do 8º e 9º ano do Fundamental;
- Raimundo é graduado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e está cursando pós graduação, possui experiência no ensino da disciplina desde 2000, atua em turmas do fundamental II e 3º série do nível médio;
- Maria é graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e especialista em Psicopedagogia, tendo 10 anos de experiência na docência, porém há apenas cinco anos que ministra a disciplina Língua Portuguesa, atuando em turmas do nível médio;
- Fernanda é graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa com dois mestrados: em Literatura e em ensino, tendo duas especializações em: Leitura e Literatura e Literatura e ensino. Leciona há 15 anos a disciplina Língua Portuguesa, em turmas do Fundamental.

Os professores entrevistados responderam a um questionário sobre o ensino de LP na Educação Básica em tempos de pandemia da COVID-19. Eles foram acessíveis ao contato, pois dois deles fazem parte da Residência Pedagógica (RESPED) e do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do *Campus* Avançado de Patu-CAP/UERN, pois com a facilidade do contato entre as relações de parcerias existentes entre as escolas e a universidade facilitou entrar em contato com eles, assim, o questionário foi enviado pelo *whatsapp* e em seguida me retornaram com as respostas pelo mesmo aplicativo. Dessa maneira é importante conhecer os nossos entrevistados para um bom desenvolvimento da pesquisa e assim, ter

resultados relevantes para a academia.

2.3 Descrição dos dados

O nosso trabalho busca fazer uma análise crítica sobre o atual momento vivenciado por nós, a pandemia, por isso “Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do “estado atual da questão” (GIL, 2002, p. 162) assim, o *corpus* da pesquisa é constituído pelas respostas de um questionário que se divide da seguinte maneira: a primeira parte é sobre a história profissional de cada professor entrevistado, nela existe um total de quatro perguntas sobre a formação e atuação em sala de aula. A segunda parte é sobre abordagem pedagógica do docente, ou seja, a opinião dele acerca do ensino remoto, tendo nessa parte três questões subjetivas, pois é importante entender a opinião do entrevistado.

A terceira parte é como o professor explica o ensino de LP na pandemia, ou seja, com o entrevistado/professor avalia a disciplina de Português no ensino remoto, onde colocamos três perguntas subjetivas e duas objetivas.

2.4 A interpretação dos dados

Dessa forma, usamos os métodos explicativos “[...] o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2002, p. 42) e descritivo esse que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, para descrever e explicar os métodos abordados pelos docentes de LP, além de usar a pesquisa bibliográfica, visando a atribuir um teor mais teórico.

Segundo Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas. Seu número, assim como seu encadeamento, depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc..(GIL, 2002, p. 59,)

Para o desenvolvimento da pesquisa é necessário a utilização de leituras em fontes confiáveis como: artigos, dissertações, teses, *sites* (*Scielo*, *Google acadêmico* e entre outros) e livros que abordem o assunto tratado. Então, a nossa análise é de cunho interpretativo com fontes teóricas e as respostas do questionário do docente de LP.

Tendo em vista as dificuldades encontradas no ERE e a dificuldade existente em trabalhar com essa nova modalidade de ensino se tornou necessário investigar técnicas e estratégias para melhorar o aprendizado do aluno e o rendimento das aulas dos professores, na tentativa de suprimir as lacunas acadêmicas que as atividades presenciais deixaram. Assim, o presente trabalho se realiza por meio do levantamento bibliográfico e da pesquisa a campo.

O respaldo teórico desta pesquisa está fundamentado em autores como: Moreira e Schlemmer (2020) para explicar o que é o ensino remoto; Machado (2020) para explicar o censo dos números de alunos presentes no ensino remoto e de que os pais ou responsáveis nesta pandemia estão sobrecarregados com afazeres domésticos, sustento da casa e a educação do filho que está *online*; Leite e Farias (2020) que demonstram a aproximação entre o educando e a família, juntamente como o corpo docente e equipe pedagógica; Mendes (2020) sobre as estratégias que possam ser utilizadas na disciplina de LP, na modalidade ERE; E o uso do Caderno da UERN (2020) para mostrar aplicativos que possam ser usados pelo docente e entre outros teóricos.

3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO REMOTO: os desafios da experiência

Para viabilizar a análise dos dados definimos duas categorias que são: “Abordagem Pedagógica sobre o Ensino Remoto na disciplina de Língua Portuguesa”, que aborda as análises dos entrevistados sobre a implementação do ERE e a aprendizagem no manuseio das ferramentas tecnológicas. A segunda categoria intitulamos de “Avaliação dos professores sobre o Ensino Remoto Emergencial na disciplina de Língua Portuguesa”, na qual analisamos a avaliação dos entrevistados sobre o ERE e os principais *sites* e aplicativos usados por eles para ministrar as suas aulas de Português, fundamentado em Moreira e Schlemmer (2020), dentre outros autores, citados anteriormente.

2.1 Abordagem Pedagógica sobre o Ensino Remoto na disciplina de Língua Portuguesa

Nesse tópico analisaremos como os professores de LP compreenderam as exigências da implementação do ERE para alunos da Educação Básica, então fizemos a seguinte pergunta: “Como foi para você essa mudança repentina do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial?” obtivemos as seguintes respostas dos professores entrevistados:

Foi a principio, difícil, por se tratar de algo totalmente novo, pelo qual não se esperava e não estávamos preparados para este tipo de ensino (Maria, 2021)

A mudança de modalidade de ensino provocou muitas incertezas. (Fernanda, 2021)

Muito radical, diferente e inesperado.” (José, 2021)

Foi bastante difícil. Não estava preparado para ministrar aulas remotamente, nem conhecia as ferramentas, nem sabia manipula-las. Além do mais era necessário saber planejar as aulas, com metodologias que fossem possíveis de se desenvolver. Nem tudo era adequado para ser enviado via plataformas, pois os alunos não iriam compreender a temática das aulas. Então, conforme o tempo ia passando, a equipe toda ia se apropriando dos sistemas, aprendendo a manuseá-los e podendo introduzir novas metodologias nas aulas, obtendo melhor resultado na aprendizagem dos alunos. (Raimundo, 2021)

Compreender esse momento na vida desses professores é apenas uma tentativa. Reportando-nos à definição de Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) sobre o ensino remoto: é “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”. Mas como entender isso? A realização de aula em que professores e alunos estão em espaços geográficos diferentes, mas em tempo real? Podemos notar que todos os quatro professores declararam que essa mudança repentina de modalidade foi difícil para eles.

Essa dificuldade deve-se ao inesperado, era compreensível que não soubessem como agir diante de algo nunca visto, nem mesmo imaginado por nenhum deles. Ao falar das incertezas provocadas, Fernanda traduz o sentimento de insegurança que afetou esses profissionais, nesse período. Ao enfatizar que “era necessário saber planejar as aulas”. Raimundo expõe o grande problema desses professores, pois era exatamente o que eles não sabiam nem por onde começar. Mas ele conclui a sua fala revelando que a solução foi encontrada, embora isso tenha requerido um tempo: “conforme o tempo ia passando...”. O entendimento que pode ser inferido, aqui, é que implantar novas práticas requer tempo e que o maior problema que se verificou sobre esse período foi justamente a falta desse entendimento, por isso as incertezas, ao constatar que não bastava substituir o trabalho presencial pelo remoto. A construção é processual

Assim, é interessante citar a fala de Raimundo: “Não estava preparado para ministrar aulas remotamente, nem conhecia as ferramentas, nem sabia manipulá-las”, pois estava acostumado a lecionar de forma presencial com auxílio do quadro branco, pinceis e livros didáticos, mas esses recursos foram trocados temporariamente por ferramentas digitais. Se formos analisar toda a estrutura educacional, reconhecemos que foi complicado para quase todos: para os docentes o desafio era ministrarem suas aulas, para a direção e a secretária escolar tentar organizar as aulas *online* e para os alunos aprender de forma mais autônoma.

Além disso, os pais “[...] estão tendo que se equilibrar entre preocupações com o sustento da família, trabalho, rotina doméstica, ansiedades, medos, e educação dos seus filhos (MACHADO, 2020, p. 3), ou seja, todos foram surpreendidos com o ERE, fazendo até mesmo que os responsáveis e pais tivessem que tirar um tempo para auxiliar nas tarefas escolares dos filhos.

Considerando que a pandemia obrigou quase todos a aderir ao isolamento

social, trabalhar em forma de *Home Office* e cumprir os protocolos de biosegurança, ao sair de casa, portanto, adotar novas práticas de trabalho e a busca por um novo letramento para a nova forma de ensino, por isso perguntamos aos professores: “Durante este período de pandemia, você recebeu capacitação para ministrar suas aulas de Língua Portuguesa de forma remota?”.

As respostas foram as seguintes:

Sim. Fiz algumas capacitações voltadas para o ensino remoto de Língua Portuguesa no ano de 2020 e em 2021 participei de lives, webinars, palestras e etc, voltadas para essas temáticas relacionadas ao ensino remoto. (Maria, 2021)

Sim. (José, 2021)

Não. O que aprendemos foi pelo compartilhamento de saberes enquanto equipe docente, junto com os alunos. (Raimundo, 2021)

Procurei (por conta própria) um curso para aprender a usar as mídias digitais e plataformas (Fernanda, 2021)

A primeira constatação sobre essas afirmações é que esses profissionais tinham que desempenhar suas tarefas, independente do preparo técnico para a nova realidade. Sobre isso, podemos encontrar respaldo em Coqueiro e Sousa, quando afirmam: “Evidente que o cenário da pandemia da Covid 19 obrigou professores a utilizarem a *internet*, as tecnologias digitais, os aplicativos e programas online, com ou sem formação específica, para o ofício educacional” (COQUEIRO; SOUSA, 2021, s/p). A segunda constatação diz respeito ao fato de os professores agirem colaborativamente, trocando conhecimentos entre si, revelando que havia uma parceria entre a equipe docente, conforme evidenciado na fala de Raimundo: “o que aprendemos foi pelo compartilhamento de saberes...”

Dessa forma, fica claro que os docentes durante sua vivência acadêmica e na experiência docente não tiveram as capacitações necessárias para aprederem a lidar com os problemas emergenciais decorrente da pandemia. Então, pensando assim, ficou evidente que é necessário haver uma reformulação no sistema educacional brasileiro, ou seja, tendo cursos de capacitações e palestras para ajudar os docentes e também aos alunos. Delgado e Silva (2018) que abordam sobre a importância das Políticas Públicas para a formação docente, afirmam:

Sabe-se que há grandes desafios a serem superados na educação no Brasil, que de certa forma limitam o trabalho das escolas, por exemplo com relação a atuação dos professores, que muitas vezes são prejudicadas pela falta de equipamentos e condições de ensino, além da deficiência na própria

formação, entre outros. Desta forma, se faz necessária e mostra-se importante a participação ativa das Políticas Públicas Educacionais. (DELGADO; SILVA, 2018, p.73).

As repostas dos entrevistados revelam que alguns tiveram que buscar por conta própria, formas de tentar se inserir em pouco tempo no ensino remoto e de aprender manusear as ferramentas e plataformas, além de observar quais as melhores que se adequam aos alunos, porque nas escolas públicas temos alunos de diversos setores sócio-econômicos.

Essa e a constatação dos estudiosos que estão pesquisando sobre os efeitos do ensino remoto, na realidade educacional do Brasil: “Os docentes, por conta própria, precisaram repensar os conteúdos pertinentes a serem oferecidos neste contexto e não receberam treinamento, instrumentalização ou suporte técnico” (VIO *et al*, 2020, p. 03). Ou seja, os professores tiveram que estudar e buscar assunto que possam ser trabalhado com a nova modalidade de ensino e que esteja em concordância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, em nossa pesquisa, notamos que os professores buscaram se especializar na área e trabalhar em conjunto com a equipe docente da escola.

Vemos essa atitude como um ponto positivo, pois é algo que pode ajudar no ensino das disciplinas mais especificamente o ensino da matéria de LP, tanto do Fundamental II como no Nível Médio. Cabe destacar, ainda, a importância de desenvolver políticas públicas que tragam recursos para a implementação de tecnologias na escola e o letramento digital dos professores.

Na pergunta seguinte, indagamos aos entrevistados: “A pandemia trouxe pontos positivos como uma relação conjunta entre professor-pais-aluno-escola e negativos como a desigualdade de acesso aos alunos de classes sociais menos favorecidas, já que muitos deles não têm acesso à *internet* ou celular com suporte para *sites* e aplicativos. Dessa forma, estudantes e professores tiveram que se adaptar a essa modalidade de Ensino à Distância, então por meio de suas palavras discorra como esta forma de ensino pode afetar o ensino de LP no futuro.”

Acredito que a partir dessa experiência com o ensino remoto as aulas de Língua Portuguesa serão mais dinâmicas e contarão com o uso mais frequente das novas tecnologias em suas metodologias de ensino. (Maria, 2021)

O ensino remoto já é uma realidade em várias regiões brasileiras, acredito que a pandemia tornou urgente uma reforma metodológica em toda estrutura de ensino. Quanto ao futuro, penso que, em qualquer modalidade

é preciso sempre buscar capacitação e pesquisa, os tempos sempre usam, o ensino, assim como a língua portuguesa, é algo vivo e pragmático. (Fernanda, 2021)

Conforme as palavras da docente Maria, que leciona turmas do ensino médio, a partir de agora as aulas de Português se tornarão mais dinâmicas com o auxílio das TICs, tornando-se, assim em algo positivo que a pandemia trouxe para a educação, ou seja, mostrar que é necessário acrescentar atividades que envolvam a tecnologia.

A professora Fernanda cita algo que nos chama atenção “[...]a pandemia tornou urgente uma reforma metodológica em toda estrutura de ensino”, pois como a Língua Portuguesa se molda com o passar do tempo, o uso metodológico também precisa se reformular e se moldar com o mundo globalizado.

Então, “O professor, enquanto facilitador dos processos de ensino, pode encontrar nas tecnologias digitais um espaço para aulas mais criativas, incluindo novos espaços para que a aprendizagem ocorra” (OLIVEIRA; CORRÊA, 2020, p. 256) tornando a aula mais dinâmica, atraindo o discente. Dessa maneira, o docente apenas precisa escolher algo que ajude no ensino-aprendizagem do aluno.

As opiniões dos professores José e Raimundo, em relação à implementação das tecnologias, abordam a temática com cautela, tendo em vista que muitas vezes não se tem nas escolas o suporte adequado para lidar com essas estratégias de ensino:

Penso que trará enormes desafios que representam uma caminhada árdua para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de modo que será preciso com esse modelo de ensino professores passarão a dispor de ferramentas diversificadas de materiais de apoio e possibilidades de construções pedagógicas mais sofisticadas e interessantes do que as tradicionalmente propostas pelos livros didáticos. No entanto, devido às desigualdades já existentes no sistema educacional, as dificuldades do ensino público incluirão a falta de computadores, celulares, tablets e de conexão em casa e da própria capacitação dos profissionais as plataformas de ensino e aos diversos meios tecnológicos. Isso é adverso a esse contexto. (José, 2021)

Estamos retomando o ensino presencial agora, com um déficit muito grande na demanda da aprendizagem. De fato, aprendemos muitas coisas, tanto no aspecto tecnológico, quanto no aspecto relacional entre professor-aluno e uma aproximação inédita entre escola e família. Entretanto, essa questão da desigualdade nunca ficou tão evidente. Alunos que não têm acesso à internet, ou sem condições de possuir um aparelho celular mínimo para suportar os sistemas foram prejudicados, pois não acompanhavam as aulas pelo Meet, nem interagiam pelo WhatsApp. Com esses alunos no limbo, o acesso aos conteúdos era precário, já que deixaram de ver (estudar)

temáticas que farão falta no seguimento dos estudos. Ao avançarem para o ensino superior ou tecnológico, o aluno sentirá falta do repertório de conteúdos aos quais não teve acesso nesse mais de um ano e meio. (Raimundo, 2021)

Conforme as palavras dos entrevistados José e Raimundo ainda é uma tarefa árdua implementar a tecnologia em sala de aula, pois o Sistema Educacional Brasileiro, principalmente, o setor público, sofre muito com a desigualdade social e econômica. É notório observar que nas escolas públicas existem alunos (as) que não têm condições financeiras de possuir *internet* ou celulares com suportes para poderem acessar os conteúdos passados pelos docentes.

O entrevistado José cita algum importante de que “as dificuldades do ensino público incluirão a falta de computadores, celulares, *tablets* e de conexão em casa e da própria capacitação dos profissionais para o uso das plataformas de ensino e dos diversos meios tecnológicos.”, ou seja, ele aponta a necessidade de um trabalho em conjunto, integrando políticas dos governos federal, estadual e municipal, no tocante à disponibilização de recursos que tornem possível as mudanças nas condições tecnológicas das escolas.

E um ponto que ficou muito evidente nessa pandemia da covid-19 como Raimundo nos traz em sua fala de que “essa questão da desigualdade nunca ficou tão evidente”, ou seja, os alunos que não possuíam recursos financeiros “não acompanhavam as aulas pelo Meet, nem interagem pelo WhatsApp”, havendo assim, um déficit no ensino aprendizagem do discente, seguindo os pensamentos de Coqueiro e Sousa(2021)

É notório o abismo econômico social que abarca grande contingente do público estudantil, de baixa renda que não tem acesso à internet, que não possui aparelhos celulares ou computadores e/ou condições financeiras para adquiri-los. Famílias cujos pais são analfabetos e/ou detém pouca (pouquíssima) instrução escolar formal para dirimir, nos meandros residencial, orientações educativas e esclarecer dúvidas sobre as atividades escolares. (COQUEIRO; SOUSA, 2021,s/p)

Um fato observado nas palavras do docente/entrevistado José, é que os discentes que não tinham acesso à *internet* ou celular sem suporte foram prejudicados, pois “deixaram de ver (estudar) temáticas que farão falta no seguimento dos estudos”, ou seja, assuntos importantes que ajudariam os anos a garantir uma vaga em Institutos Federais ou uma universidade pública.

Dessa forma, o Exame Nacional do Ensino Médio e os dos Institutos Federais, ainda na pandemia, não adequaram o nível de suas provas à realidade dos alunos, em decorrência do ERE, especialmente os da escola pública, assim, cobraram assuntos previstos no currículo do nível médio, sem considerar que existiu muitas desigualdades, pois nem todos os alunos tiveram condições financeiras de buscar recursos para auxiliar em seus estudos, além de faltarem as aulas *online* pelas plataformas ou aplicativos.

Por isso os professores tiveram que enviar atividades impressas, a alguns alunos, porque eles não tinham acesso à *internet*. Assim, “Se o estudante não consegue acessar todo o material, logo terá um déficit no seu aprendizado, resultando em desmotivação em estudar, em realizar as atividades propostas.”(COQUEIRA; SOUSA, 2021, s/p), ou seja, podendo gerar uma evasão escolar por parte do discente. Então, como citam Costa e Nascimento (2020) sobre o trabalho em conjunto para evitar isso, dizendo que

[...] para que as atividades escolares possam ser significativas e as dificuldades sejam minimizadas, como é esperado, se faz necessário uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestões, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo. (COSTA; NASCIMENTO, 202, s/p).

Conforme Costa e Nascimento (2021) apontam para a importância do trabalho em conjunto escola-aluno-família-professor para que assim, evitar a evasão escolar e ajudar no ensino aprendizagem do discente. Assim, focando na disciplina de Língua Portuguesa, que é necessário se trabalhar leitura, escrita e oralidade.

Dessa maneira, entendemos que avaliar quais aspectos educacionais foram melhorados e quais não conseguiram ser desenvolvidos, durante o período pandêmico, orienta para que se tracem metas que visem o desenvolvimento dos estudantes e solucionem eventuais lacunas de conhecimento deixadas seja pela falta de interação durante o ensino remoto, seja por aspectos socioeconômicos mais amplos como a desigualdade sócio-econômica.

As professoras Maria e Fernanda buscaram por cursos voltados para o ensino remoto, a fim de aprimorar o conhecimento no uso das tecnologias digitais, fato que analisamos como uma busca dessas profissionais por novos letramentos para melhoria no desempenho de suas práticas docentes. Essa afirmativa remete a

Temóteo (2019, p.71), quando fala que a “formação continuada representa uma busca constante de realinhamento da prática docente [...]”, ou seja, precisamos entender a importância do letramento para que o próprio docente compreenda que para se ter um trabalho qualificado é necessário que haja um estudo, sempre ter em mente que precisa pensar no ensino e na aprendizagem do aluno.

3.2 Avaliação dos professores sobre o Ensino Remoto Emergencial na disciplina de Língua Portuguesa

Considerando a realidade nas redes municipal e estadual de ensino, que já iniciou o retorno gradual das aulas presenciais, por meio do ensino híbrido, perguntamos aos docentes como eles analisaram o ensino aprendizagem na disciplina de Língua Português nesse período pandêmico.

As respostas dos entrevistados foram:

Eu acredito que houve uma defasagem no ensino aprendizagem de forma geral, em todas as áreas do conhecimento. (Maria, 2021)

Insatisfatório. Os resultados mostrados em números confirmam. Onde trabalho por exemplo, no Brasil e especialmente na Escola Pública, evidenciou-se mais notadamente. (José, 2021)

Analiso como deficitário, pois a leitura e a produção textual foram danosamente prejudicadas. A atividade de leitura requer idas constantes à biblioteca e as rodas de leitura são boas estratégias para aquisição dessa competência linguística. Quanto à escrita, creio ser uma atividade que exige a presença do aluno junto ao professor, sobretudo para orientar reescritas e aprofundar o conhecimento de gêneros textuais, a fim de que compreendam suas características e linguagens adequadas. (Raimundo, 2021)

O ensino remoto tornou mais fácil ao ensino de língua portuguesa, atividades de análise e interpretação de texto, também facilitou o uso de outros gêneros textuais e visuais. (Fernanda, 2021)

Os professores Maria, José e Raimundo concordam que existiu uma defasagem no aprendizado dos alunos, principalmente, os que ficaram em casa resolvendo as atividades impressas sem a explicação do docente. Assim, citamos uma parte importante que Raimundo põe em sua fala que esse déficit do ensino remoto prejudicou “leitura e a produção textual”, pois a BNCC (2021, p. 145.) diz que é importante “Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita”, ou seja, nesse momento pandêmico ficou quase inviável fazer isso.

Mas a professora Fernanda acredita que o ERE trouxe mais facilidade para as

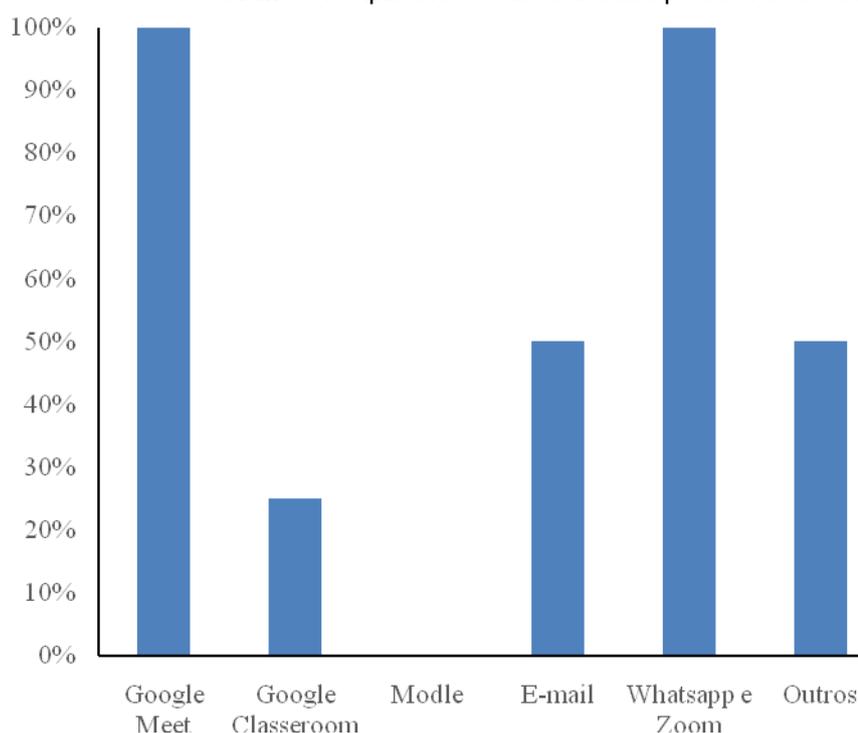
atividades analíticas, a interpretação de texto e a inclusão de outros gêneros textuais e visuais como é o caso dos memes que são muito usados pelos jovens como forma humorística. Assim, podemos observar que:

já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do discurso 'eletrônico' ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

Dessa forma, podemos pensar no Ensino de LP, numa perspectiva mais voltada para a tecnologia, ou seja, mostrar que a escola deve ser um local onde os alunos possam aprender mais sobre o letramento digital. Assim, não podemos afirmar ou dizer se ensino remoto só trouxe aspectos negativos como a desigualdade social que ficou tão evidenciada, mas também nos fez pensar que deve existir uma reformulação no setor educacional com a isenção da tecnologia nas aulas de Português como uma forma de auxiliar o docente em suas aulas.

Para conhecer como se desenvolviam as aulas, nesse período, fizemos a seguinte pergunta: Quais os aplicativos e *sites*, você usa para ministrar suas aulas de Língua Portuguesa *online*? Os dados obtidos permitiram fazer um gráfico representativo das respostas dadas pelos entrevistados para conhecimento dos aplicativos mais usados por eles, em suas aulas.

Gráfico 1- Aplicativos e *sites* usados pelos entrevistados



Fonte: elaborado pela autora da pesquisa

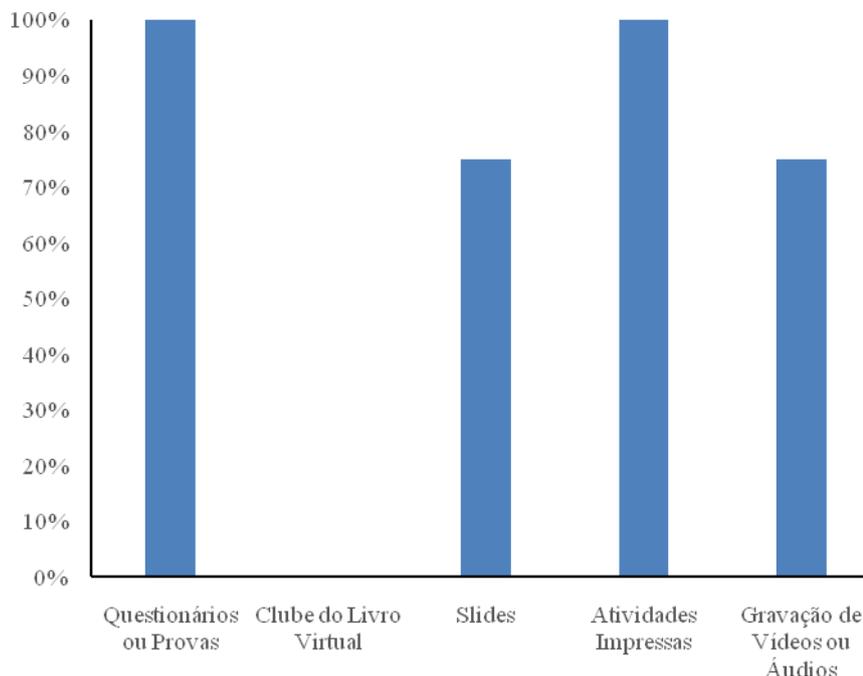
Conforme notamos, através da análise do gráfico, os aplicativos mais usados para a realização das aulas são o *Google Meet*, *WhatsApp* e *Zoom* sendo esses utilizados por todos os entrevistados, acreditamos que o uso desses aplicativos se dá em maior frequência por estreitar a relação aluno/professor e permitir um *feedback* imediato sobre como está ocorrendo a aprendizagem dos alunos. Sobre isso, Mendes (2020) ressalta que:

Pode-se dizer que as videoconferências são as precursoras das *lives*: apresentação de conteúdo de entretenimento, acadêmico, informativo, educacional ou para qualquer outro fim, através de transmissão ao vivo, exibidas em redes sociais. Elas tornaram-se um dos recursos adotados para aulas na modalidade remota ou em ensino a distância. (MENDES, 2020, p.105).

Conforme as palavras de Mendes é possível que ferramentas como *Google Meet*, *Whatsapp* e *Zoom* foram precursores das *lives*, que ganharam muita notoriedade na pandemia da covid-19. Dessa forma podemos notar que os conteúdos acadêmicos, palestras e até eventos transmitidos principalmente pela rede social, permitiu que muitos alunos e professores pudessem assistir e estudar por esse aplicativo.

A análise dos dados permitiu verificar que apesar das dificuldades o processo de ensino nessas escolas desenvolveu-se em consonância com os pressupostos da BNCC que ressalta que “a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas” (BNCC, 2018, p. 57), Evidencia-se, nesse momento que estamos vivenciando, que a tecnologia, aliada aos esforços dos profissionais da educação, permitiu que muitos alunos conseguissem encerrar o ano escolar de 2020, persistindo até o presente momento. Longe ainda de ser o ensino ideal, com os recursos adequados, mas foi o que se conseguiu desenvolver.

Então, fizemos outra pergunta para sabermos como os professores estavam trabalhando as aulas de Língua Portuguesa na pandemia. Com o seguinte questionamento: Quais atividades você costuma realizar com a série/ano que ministra a disciplina de Língua Portuguesa? As respostas dadas pelos entrevistados estão descritas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Atividades desenvolvidas em sala de aula online

Fonte: elaborada pela autora da pesquisa

Por meio das respostas dadas, notou-se que todos os entrevistados utilizam o *Google Forms* para aplicar provas e questionários, além disso, o discente ao responder pode imediatamente conseguir saber o resultado da sua avaliação. Também se destacou a opção de gravar vídeos (sendo essa uma estratégia que ajuda no desenvolvimento da oralidade do discente) e usar *slides*, que antes mesmo da pandemia víamos professores utilizando na sala de aula como um apoio pedagógico, como pede as Diretrizes Nacionais de lei nº 14.040: “I-por meios digitais (videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros)”, ou seja, tudo em concordância com as diretrizes e a BNCC.

Assim, foi posta a seguinte pergunta: Em sua opinião, você acredita que a aprendizagem dos alunos em gramática, redação e literatura possa ter regredido nessa modalidade de Ensino Remoto? Por quê?

Respostas dos docentes:

Creio que sim. Porque o tempo de aula foi reduzido e isso reduz a quantidade de conteúdos trabalhados, além disso, a falta de interação pessoal dificulta a aprendizagem. Outro fator que contribui para isso, é que muitos alunos não se esforçam para fazerem as atividades sozinhos, utilizando de fato, os conhecimentos apreendidos, mas recorrem à internet ou copiam de outro colega na hora de realizarem as atividades, o que a meu ver prejudica a aprendizagem desses estudantes. (Maria, 2021)

Sim. Dada as condições citadas nas questões anteriores o Ensino Remoto e a forma como exploramos os conteúdos, as regras que compõem a gramática e fazem parte da fonologia, morfologia, sintaxe; enfim, um conjunto de regras, etc. O que já era difícil no ensino presencial, no ensino remoto ficou um pouco mais complicado, em virtude da pouca participação e interação dos alunos presentes nas aulas on-line e de todas as limitações pedagógicas, tecnológicas desse contexto escolar atípico. (José, 2021)

Com certeza. A quebra do ritmo das aulas, a dificuldade do acesso de muitos, a diminuição das leituras, a pouca produção textual, a alteração do quadro psicológico dos alunos e professores, a indefinição quanto ao futuro, os medos, as dúvidas, etc., são alguns dos entraves do ano letivo de 2020 (principalmente) e por que não dizer desse ano também. De qualquer maneira, tendo havido aprendizado ou não, as 'sugestões' propunham que ninguém deveria ficar reprovado, a não ser que tenha havido desistência por parte do aluno. De qualquer maneira, a regressão do ensino se evidenciará nos próximos anos. Aguardemos as pesquisas nessa área. (Raimundo, 2021)

Não penso que houve uma regressão. Penso que outras competências (diferentes do ensino presencial) foram atingidas (Fernanda, 2021)

Os professores Maria, José e Raimundo acreditam que houve um regresso no ensino-aprendizagem dos alunos, pois nas aulas presenciais, o docente conseguia tirar dúvidas, porém, a professora Maria nos traz um posicionamento sobre a questão de alguns alunos buscarem as repostas na *internet* ou até mesmo copiar de algum colega, pensando nisso, podemos dizer que pode existir certa dificuldade do lecionando ter autonomia em suas atividades escolares, visto também, que está há mais de um ano sem a aula presencial. Além disso, a professora ainda cita aquela questão do horário reduzido, prejudicando assim, ainda mais a situação do discente.

E outro posicionamento que notamos na fala do entrevistado Raimundo é a preocupação com o quadro psicológico do aluno e do professor, pois a saúde mental da população em geral foi muito afetada na pandemia. No caso do professor, esse foi um dos profissionais mais cobrados, visto que o seu trabalho não era tão visível socialmente quanto o dos profissionais da saúde, por exemplo. Assim, o professor foi atingido em duas frentes: por um lado se desdobrava para levar o ensino para o aluno com ou sem a tecnologia; por outro, havia setores da sociedade que não reconhecia esse trabalho como importante e chegava a dizer que o professor queria ganhar sem trabalhar.

A preocupação com a saúde mental, não apenas dos profissionais da educação, mas da população em geral, vem sendo discutida pelos estudiosos. O Jornal *Campus*, da Universidade de São Paulo (2020), registrou que "a busca por atendimento psicológico no Google chegou a 88%. A pesquisa por esse serviço on-

line foi de 41%, enquanto na semana de maior popularidade do assunto, em 2019, a procura era de apenas 11%..”, ou seja, no geral todos estão apreensivos com o aumento dos óbitos em nível mundial, assim

Segundo o psicólogo e pós-doutorando da Faculdade de Medicina da USP, Daniel Fatori, tem duas questões que podem estar mexendo mais com as pessoas atualmente. “O fator do medo, tanto de pegar a Covid-19 quanto de que algum parente fique doente, e a própria questão do distanciamento social, para aquela parcela da população que realmente está aderindo. (JORNAL CAMPUS, 2020, s/p).

Dessa forma, não podemos negar que alguns alunos possam ter sido prejudicados, por problemas psicológicos como ansiedade, e os professores com o estresse pelo aumento do trabalho, pois existiam dois tipos de alunos o que assistia as aulas *online* e o que recebia o material impresso, o que representou uma carga de trabalho excessiva para o professor, em sua busca por trabalhar conteúdos que chamassem a atenção do discente. Aliado a tudo isso, tinha também a vida pessoal do professor, com os afazeres de casa e em alguns casos o cuidado com seus filhos.

Porém, segundo a fala da professora Fernanda: ” Não penso que houve uma regressão. Penso que outras competências (diferentes do ensino presencial) foram atingidas” assim, para ela outros objetivos foram alcançados como o docente começar a inserir a tecnologia em suas aulas, podendo até planejar eventos escolares em formas de *lives* para outras pessoas assistirem. Segundo as palavras de Oliveira, Corrêa e Morés (2020), podemos citar que existiu pontos favoráveis como:

proposta de formação oferecida pela rede traz contribuições sobre o desenvolvimento profissional da instituição com o processo de capacitação de seus profissionais, incentivando a participação e a colaboração coletiva em prol da transformação da prática docente. (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p.11).

Dessa forma, teve entrevistado que falou dos compartilhamentos de informações entre a equipe docente, permitindo assim, uma completa interação entre os professores. Com isso, não podemos afirmar que existiu uma completa defasagem no ensino aprendizagem, pois também houve aprendizados e ensinamentos que podem ser usados futuramente para o ensino da disciplina de Português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe diversas incertezas na educacional mundial, e principalmente, a brasileira, pois foi uma mudança repentina tanto para os alunos e seus familiares como para os professores, a exemplo, os de LP.

Assim, em 2020 foi implementado o ensino remoto nas escolas públicas e privadas como forma de dar continuidade ao ensino mesmo com o distanciamento social. Com a criação das Diretrizes Nacionais de lei nº 14.040 para orientar a secretaria escolar, a direção, a coordenação e os professores no que diz respeito ao ensino de forma *online*.

Dessa forma, o docente precisou se aperfeiçoar e aprender uma nova forma de lecionar a disciplina de LP adaptando as suas metodologias de ensino se apoiando em aplicativos como *Google Meet*, *Zoom* e *Google Classroom*. Porém o aluno precisou, juntamente com seus pais, aprender a usar essas ferramentas digitais em casa para dar continuidade à sua aprendizagem

Pensando nisso e em toda a mudança que isso provocou, especialmente na vida do professor. a nossa pesquisa buscou descrever quais as principais tecnologias disponíveis no ensino remoto e quais as principais dificuldades encontradas pelos professores de LP dos anos finais do ensino fundamental e médio.

Sobre isso, os entrevistados responderam que usam mais o *GoogleMeet*, pois ele facilita a apresentação de *slides* e possibilita melhor visualização dos alunos, embora esses fiquem com as câmeras fechadas, em sua maioria, mas simula melhor o ambiente real da sala de aula, como espaço físico. Outro fator é que cada um pode falar seu ponto de vista a respeito do tema tratado na aula, além disso, observamos que no *Google Meet* o retorno é imediato e o professor sabe o nível do aluno, pois a participação é a mais ativa dentre as metodologias apresentadas. Também notamos o uso do *WhatsApp* – antes usado apenas para conversas entre amigos –que tornou-se um aplicativo fundamental para o envio de atividade, de recados entre docente e discente e até mesmo para realização de chamadas de vídeos, de forma mais imediata.

Com ponto negativo, alguns professores afirmaram que houve uma defasagem no ensino aprendizagem dos alunos, pois apesar de dificuldades como a

conexão de *internet*, essa, quando há, possibilita a prática de buscar as respostas prontas. A falta de instrução dos pais para ajudarem seus filhos nas tarefas escolares também foi/é um ponto que dificultou o ensino.

Mas o que realmente nos chamou atenção foi a evidência da desigualdade social que o Brasil apresenta, pois foi possível observar que existem alunos que não tiveram acesso às aulas *online* por falta de acesso a *internet* ou até mesmo celulares com suportes para fazer o *download* dos aplicativos como o *Zoom*. Então, protocolou-se que os discentes fossem buscar atividades impressas para não ficarem sem acompanhar os conteúdos.

Outro fator que abordamos durante as respostas do questionário foi os problemas psicológicos que aumentaram durante essa pandemia, entre professores e alunos, indistintamente, pois com a chegada do vírus em nosso país houve medo e angústia e até mesmo tristeza com o aumento dos óbitos e os leitos dos hospitais lotados, pensando, sempre no medo em adquirir o vírus e mais ainda o de perder algum ente querido. No caso do professor, esse medo se acentuou devido aos problemas surgidos em decorrência das atividades profissionais, na pandemia.

Esse contexto trouxe muitos pontos negativos, porém também positivos, pois nos permitiu ver a tecnologia como uma maneira de auxiliar nas aulas de LP, como é o caso dos livros em PDFs que podem facilitar o acesso as obras literárias de forma gratuita e as provas de questionário *online*, facilitando a correção do docente.

Dessa forma, nossos objetivos foram alcançados, sabendo quais os aplicativos mais usados e como os professores estão ministrando suas aulas nesse formato remoto. Além disso, notamos que a pandemia nos ajudou a identificarmos os pontos positivos e negativos, permitindo, a todos os envolvidos no setor educacional pensar futuramente em uma reformulação na educação brasileiro, ou seja, tentando preencher as lacunas deixadas pela Covid-19 e pelo lado econômico.

Assim, os pontos positivos como capacitações e minicursos para ajudar ao docente nas novas TICs que vão surgindo, além de pensarmos que a própria universidade e escola busquem preparar os futuros docentes ou os que já estão atuando a conseguirem passarem por essa situação que vivenciamos. Então, concluímos dizendo que é necessário nos precavermos de acontecimentos como a pandemia da COVID-19, no futuro, através da busca pelo aperfeiçoamento profissional, visto que a formação continuada do docente auxilia na perspectiva do

uso das novas tecnologias de ensino, oportunizando abriremos novas possibilidades de estudos sobre a temática trabalhada nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 2. ed. Brasília, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040**, de 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucaocne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006> . Acesso em: 30 de agosto de 2021.

CADERNO REMOTO DA UERN. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/ENSINO-REMOTO/arquivos/5962caderno_1_ensino_remoto.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

CARVALHO, Carla Beatriz *et al.* **Ensino Remoto e Necessidades Específicas: o papel da escola e das famílias**. v. 6, n. 10. Curitiba: Brazilian Journal of Development,, , p. 74871- 74885.. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17636>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

COQUEIRO, Naiara Porto da Silva; SOUSA, Erivan Coqueiro. **A educação a distância (EAD) e o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19**. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/alexandre/Downloads/32355-82692-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; **NASCIMENTO**, Antonio Wesley Rodrigues do. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL**. Maceió: CONEDU, 2020.

DELGADO, Thaisy Correia Guerra; SILVA, Rita de Cassia da. **A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**. Bertioga: FABE, 2018. Disponível em: <http://fabeemrevista.com.br/material/vol8/06.pdf>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. **NOVAS COMPETÊNCIAS DOCENTES FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS INTERATIVA**. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108/8715>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

Jornal *Campus*. **Crescem busca por terapia e número de projetos envolvendo o tema**. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/07/crescem-busca-por-terapia-e-numero-de-projetos-envolvendo-o-tema/>. Acesso em: 06 de outubro de 2021.

LEITE, Kadygyda Lamara de França; FARIAS, Mariana Soares de. **ENSINO REMOTO E A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMO DAR CONTINUIDADE AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**. Maceió/AL: CONEDU, 2020.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. **Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais**. Revista Núcleo do Conhecimento, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MENDES, Alessandra Cristina Costa. **O ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota: análise de uma experiência contemporânea**. Rio de Janeiro: Palimpsesto, 2020.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital *onlife***. Goiás: Revista UFG, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS; Andréia. **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS**. Caxias do Sul/RS: Revista Internacional de formação de professores, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/alexandre/Downloads/alexandre-179-texto-do-artigo-555-1-2-20200902.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, Thâmilys Marques de; MONTEIRO, Willmara Marques; LATORRE, Alessandra da Silva Luengo; MARTINS, Danielle Juliana Silva. **Tecnologias no Ensino da Língua Portuguesa: A inovação do convencional**. Pernambuco: NuevasIdeasen Informática Educativa, 2014. Disponível em: http://www.tise.cl/volumen10/TISE2014/tise2014_submission_187.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Guia SBC-CEIE Ensino Remoto**. Publicado na Central COVID do Portal da SBC em abril de 2020.

TEMÓTEO, Antonia Sueli da Silva Gomes. **OS LETRAMENTOS DO PROFESSOR: Articulações que se Constroem entre a Formação e Ação Docente**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

VIO, Natália Leal *et al.* **COVID-19 e o trabalho de docente: a potencialização de aspectos precários**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78717-78728, oct. 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18345/14807>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

APÊNDICE

 <p>UERN</p>	<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –UERN Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG Campus Avançado de Patu – CAP Departamento de Letras - DL (Patu/RN)</p>
	<p>Av. Lauro Maia, 792–Estação–CEP 59.770-000–Patu/RN Fone: (84)3361-2461-Fax: (84)3361-2209–E-mail: dl_patu@uern.br</p>

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO:

Tema do Trabalho: Como o professor de Língua Portuguesa está ministrando suas aulas no ensino remoto

Autora: Ana Tereza da Silva Pereira

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo

Local de realização: Rafael Godeiro/ RN

1ª Parte: HISTÓRIA PROFISSIONAL

Objetivo: Conhecer o perfil do participante da investigação e sua experiência docente.

1.1 Formação:

Graduação: _____ Ano de conclusão: _____

Pós-Graduação: _____ Ano de conclusão: _____

1.2 Há quantos anos você atua na docência da Educação Básica?

1.3 Há quantos anos você ministra a disciplina de Língua Portuguesa?

1.4 Quais séries/ano em que leciona Língua Portuguesa?

2ª Parte: ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE O TEMA

Objetivo: Conhecer a visão do professor sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

2.1 Como foi para você essa mudança repentina do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial?

2.2 Durante este período de pandemia, você recebeu capacitação para ministrar suas aulas de Língua Portuguesa de forma remota?

2.3 A pandemia trouxe pontos positivos como uma relação em conjunta entre professor-pais-aluno-escola para que este ensino funcionasse e negativos como a desigualdade social e econômica já que muitos alunos não têm acesso à *internet* ou celular com suporte para *sites* e aplicativos. Dessa forma, lecionando e professores tiveram que se adaptar em tempo recorde a essa modalidade de Ensino à Distância, então por meio de suas palavras discorra como esta forma de ensino pode afetar o ensino de Língua Portuguesa no futuro.

3ª Parte: A AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE O ENSINO REMOTO

Objetivo: Conhecer como o professor avalia o Ensino Remoto Emergencial nas escolas da Educação Básica

3.1 Como você analisa o ensino aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa em Tempos de Pandemia?

3.2 Quais os aplicativos e *sites*, você usa para ministrar suas aulas de Língua Portuguesa *online*? (Sugestão marque os quatro que mais utilize em suas aulas remotas)

- A. Google Meet
- B. Google Classroom
- C. Moodle
- D. Email
- E. Whatsapp e Zoom
- F. Livros em PDF e Kindle
- G. Outro aplicativo: _____

3.3 Quais atividades você costuma realizar com a série/ano que ministra a disciplina de Língua Portuguesa? (Sugestão: marque os quatro que mais utilize em suas aulas remotas)

- A. Google Forms para a realização de questionários ou provas
- B. Clube do Livro Virtual
- C. Aulas virtuais com o auxílio de slides

- D. Atividades com gêneros textuais, gramática contextualizada, ebook-s e uso de Livro Didático
- E. Atividades impressas para aqueles alunos que não tem acesso a internet
- F. Atividades para que os alunos gravem vídeos ou áudios
- G. Outra atividade: _____

3.3 Em sua opinião, você acredita que aprendizagem dos alunos em gramática, redação e literatura possa ter regredido nessa modalidade de Ensino Remoto? Por quê?

Obrigada por sua colaboração!